



Eixo Temático: 13 - Gênero, sexualidade e educação

INVESTIGANDO GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriele Strochain¹

Artiese Madruga Machado²

Raissa Lenhard³

Rúbia Emmel⁴

Introdução

Os conceitos de gênero enraizados em nossa sociedade patriarcal, são produtores da desigualdade de gênero. As questões de gênero propõem interações com a palavra patriarca, vocábulo que se origina da combinação das palavras gregas *pater* (pai) e *arkhe* (origem, comando) e conforme Colling e Tedeschi (2019, p. 578) “a expressão refere-se a uma forma de organização familiar e social em que um homem, o patriarca, submete os outros membros da família ao seu poder”. Maio (2020, p. 8) destaca “que o patriarcado é baseado em um sistema de hierarquia baseado nas questões de gênero, que atribui, quase desde o útero, mais valor e supremacia aos homens”. Esse sistema hierarquizado e aprisionador, faz com que tanto homens quanto mulheres, acabem reforçando conceitos patriarcais, educando as crianças com as marcas permanentes de gênero, separando características ditas para “meninos” e para “meninas”, reforçadas por roupas, cores, brinquedos, atitudes, ações diferentes para cada gênero.

Deste modo, entende-se que as identidades de gênero são representações sociais historicamente construídas, que foram determinando a homens e mulheres lugares diferenciados na sociedade, conforme os estudos de Silva (2004). A mudança de conceitos patriarcais, caminha a passos curtos, à frente dessa mudança está o movimento feminista.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar, Santa Rosa, RS, Brasil. e-mail: strochain.gabriele@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar, Santa Rosa, RS, Brasil. e-mail: artiesemachadamadruga@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFFar, Santa Rosa, RS, Brasil. e-mail: lenhardt21raissa@gmail.com

4 Professora Doutora da área de Pedagogia, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora colaboradora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS). Orientadora, e-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

com o progressivo declínio do patriarcado, impulsionado principalmente pelos movimentos feministas contemporâneos e pelo mercado de trabalho, os gêneros humanos, feminino e masculino, antes definidos e estanques de forma dicotômica, encontram-se hoje com suas fronteiras mais tênues, papéis instáveis e identidades múltiplas (SALDANHA; MUHLEN; STREY, 2012, p. 149).

Percebe-se que ao passo que as mulheres mudam, consecutivamente os homens também, ainda que não necessariamente no mesmo ritmo. Esse problema que atinge a sociedade, em especial a minoria, faz com que se crie a necessidade de estudos sobre gênero. Existem pesquisas brasileiras (LOURO, 1997; SAFFIOTI, 2001; SILVA, 2004; SAFFIOTI, 2011; MUHLEN e STREY, 2017), que já vem colocando gênero como tema de estudo, em diferentes áreas na nossa sociedade (educação, saúde, serviços sociais, direitos humanos, políticas públicas), entendendo assim que falar de gênero, é abordar diferentes aspectos e visões. Segundo Maio,

estudar essas temáticas, em tempos tão difíceis, em um país em que está sendo regido pelo conservadorismo sobre as pautas de gênero e sexualidade, principalmente nos espaços escolares, e em que poucas profissionais de educação estudam sobre esses temas e os reproduzem em sala de aula, visando a (re)produzir uma proposta educacional pautada em respeito, discernimentos e igualdade de gênero (2020, p. 7).

A partir deste problema social que ocorre independentemente de classe social, idade ou etnia, e a importância de estudos sobre o tema, em especial na formação de professores, que se elaborou a problemática deste estudo, que tem como questionamento: quais as concepções de gênero e identidade de gênero dos estudantes de escolas públicas? A partir desta questão a pesquisa desenvolvida reforça a necessidade de ter estudos na formação de professores sobre o tema gênero, para a melhoria da qualidade de ensino e a diminuição da desigualdade de gênero.

Acreditamos que esse tema é de grande relevância na formação inicial de professores, seja nos Cursos de Licenciatura, ou no caso específico desta investigação na Licenciatura em Ciências Biológicas. Considerando que ao integrar-se às escolas para desenvolver práticas, estágios, ou até mesmo exercer a docência torna-se relevante o conhecimento sobre este tema, para que seja abordado pelos futuros professores, não somente sobre a sexualidade (tema que é parte dos conteúdos ensinados pela área de Ciências Naturais na Educação Básica), mas também sobre a temática da violência gênero.

Nesta pesquisa, uma análise de questionário sobre as concepções de gênero e identidade de gênero, aplicado em estudantes de turmas do 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º



ano do Ensino Fundamental de seis escolas da rede pública do município de Santa Rosa. Totalizando 223 alunos, 24 ações de extensão. Para esta pesquisa foram considerados os preceitos éticos e de direito, previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos, pois todos os participantes concordaram de forma livre, consentida e esclarecida a participar da pesquisa.

Esta pesquisa em educação se caracteriza pela abordagem qualitativa, buscando-se aprofundar os conhecimentos sobre Gênero em salas de aula da Educação Básica, utilizando como tipologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Para o cotejamento dos resultados tomamos como princípio a análise temática de conteúdo do questionário. Dividida em categoria definida *a priori*, sendo a análise de conteúdo, por categoria temática, seguindo as etapas descritas por Lüdke e André (1986): pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. Havia quatro categorias de respostas sendo que os estudantes poderiam marcar mais de uma categoria. Os dados foram dispostos em tabelas, para maior facilidade de representação e análise das relações entre as respostas, feitas eletronicamente utilizando o armazenamento e análise estatística no programa Google Forms. Tratando-se de dados numerosos, posteriormente foram produzidos os gráficos que estão apresentados nos resultados e discussão.

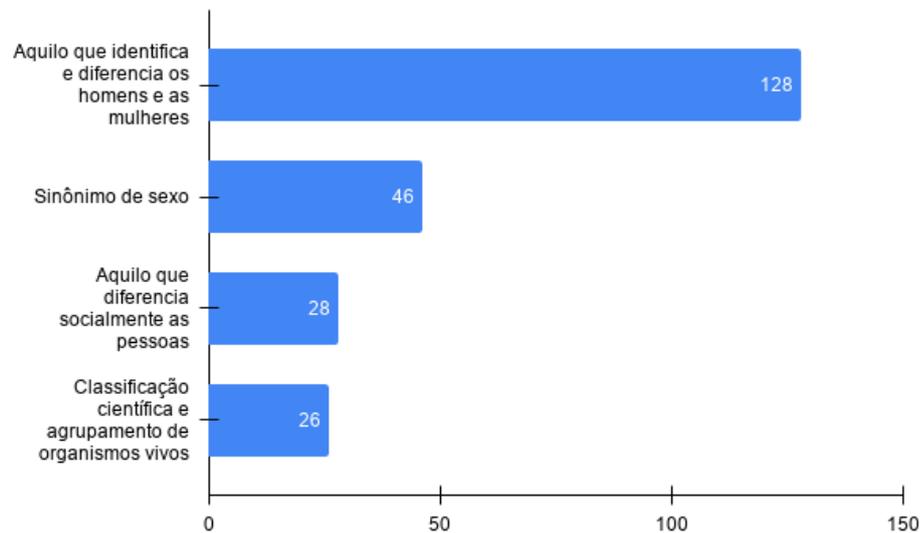
Pretende-se contribuir com a problematização das relações entre Gênero e Identidade de Gênero na Educação Básica, investigando de forma integrada e contextualizada a centralidade das questões nas concepções de estudantes na Educação Básica, a partir dos questionamentos: O que é Gênero? O que é Identidade de Gênero?

Resultados e discussão

Ao buscar por uma concepção de gênero, os estudos de Silva (2004) estabelecem que este conceito é historicamente recente, a palavra “gênero” foi utilizada pela primeira vez num sentido para dar conta dos aspectos sociais do sexo. Segundo os estudos de Silva (2004), a palavra “gênero” estava restrita na gramática para designar o “sexo” dos substantivos. Gênero opõe-se a sexo, “enquanto este último termo fica reservado aos aspectos estritamente biológicos da identidade sexual, o termo gênero refere-se aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual” (SILVA, 2004, p. 91). O Gráfico 1 apresenta as respostas dos estudantes sobre a questão, o que é gênero?



Gráfico 1 - Concepções de Gênero



Fonte: Autoria própria (2020)

No questionário havia quatro categorias de respostas sendo que os estudantes poderiam marcar mais de uma categoria. A categoria mais frequente foi “aquilo que identifica e diferencia os homens e as mulheres” (com 128 respostas), seguida de “sinônimo de sexo” (46 respostas) e de “aquilo que diferencia socialmente as pessoas” (com 28 respostas), e por fim, a categoria com a menor frequência foi “classificação científica e agrupamento de organismos vivos” (com 26 respostas). Entende-se através do total de categorias votadas, 228 respostas que apenas a diferença de respostas para a quantidade de estudantes, tinham dúvida ao assinalar mais de uma categoria.

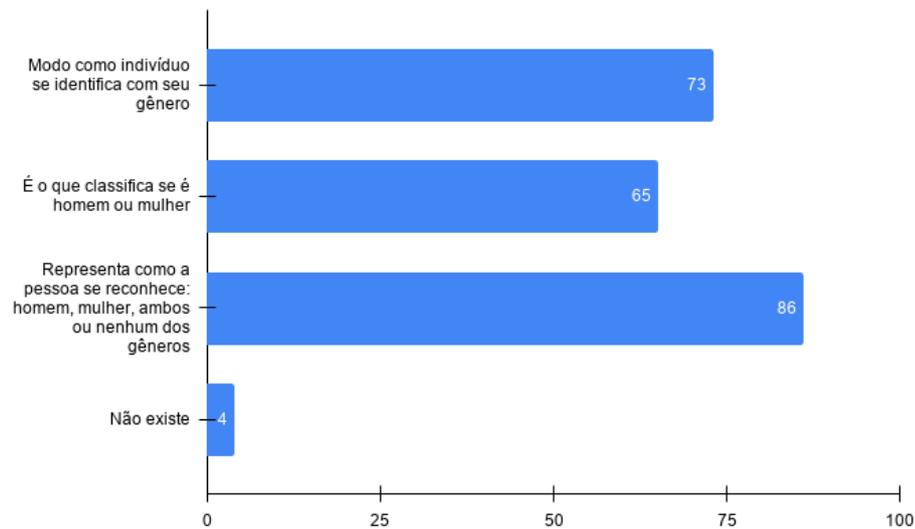
Compreende-se que há um conflito de concepções, quando os estudantes expressam suas respostas nas duas categorias mais frequentes, pois não são definições corretas de gênero. Segundo Louro (1997, p. 12), esse conflito é uma “emergência do conceito de gênero”, uma vez que, sua distinção e relação com referência a sexo e sexualidade, se ligam as redes de poder e preconceitos.

Louro (1997) também escreve que, a identidade de gênero é uma marca que aparentamos, ser resultante de uma história. Se hoje nós nos reconhecemos com uma determinada identidade de gênero, tenhamos convicção de que esta identidade foi sendo produzida, contestada, questionada e assumida em múltiplas relações e práticas cotidianas, ao longo de vários anos. Tal identidade (que continua se fazendo e se transformando) também é



um resultado aberto e provisório. Neste sentido, o Gráfico 2 apresenta as respostas dos estudantes sobre a questão, o que é identidade de gênero?

Gráfico 2 - Concepções de Ideologia de Gênero.



Fonte: Autoria própria (2020)

Haviam quatro categorias de respostas sendo que os estudantes poderiam marcar mais de uma categoria. A categoria mais frequente foi “modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero” (73 respostas), seguida de “é o que classifica se é homem ou mulher” (65 respostas), “Representa como a pessoa se reconhece: homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros” (86 respostas), por fim, a categoria com a menor frequência foi “não existe” (4 respostas). Não é apenas as formas pelas quais aparecemos, agimos e pensamos como homens e como mulheres, a identidade de gênero é socialmente construída, também formada pela forma que vivemos nossa sexualidade. Silva (2004 p. 106) escreve que “a identidade de sexual não é definida simplesmente pela biologia. Ela tampouco tem qualquer coisa de fixo, estável, definitivo”.

Considerações finais

As análises evidenciam a necessidade de se criar diálogos e estudos sobre as concepções de gênero nas escolas, desconstruindo a visão que os estudantes têm de concepção de gênero na qual prevalecem aspectos biológicos. O que pode promover mudanças no modo de perceber e de interpretar os elementos de gênero em contexto sócio-cultural. Desse modo,



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

as mudanças culturais decorrem de uma educação que valoriza o viés crítico, promovendo a autonomia e a construção coletiva do conhecimento, em substituição ao modelo reprodutivista (que valoriza os conceitos enraizados na sociedade patriarcal).

Em vista dos argumentos apresentados acreditamos que esta pesquisa contribuiu para a compreensão e reflexão dos conceitos de gênero, identidade de gênero para reforçar o empoderamento dos sujeitos, os estudantes, que obtiveram conhecimentos nesta prática por inúmeras fontes teóricas e legais.

Concluimos que, ao mesmo tempo, que a escola está formando um estudante, ela também está formando sujeitos de linguagem, que são marcados por discursos e por relações de poder. Com isso, compreende-se a necessidade de se ter mais estudos que tragam para o debate o tema gênero no contexto escolar, que na contemporaneidade, compõem pluralidades e diversidades, que têm em comum o desejo de desconstruir as desigualdades de gênero.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos**: resolução 466/2012. Brasília (DF). 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 6ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.
- COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. (org.). **Dicionário crítico de gênero**. 2.ed. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.
- LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTELLI, A. C.; SOPELSA, K. (Org.) **Gêneros e sexualidades**: a violência de cada dia. Prefácio de MAIO, E. R. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 207p.
- MUHLEN, B. K. V.; STREY, M. N. Desconstruindo estereótipos de gênero para o empoderamento conjugal. In: STREY, Marlene Neves; SOUZA, Nathalia Amaral Pereira de. (org.). **Corpo e relações de gênero na contemporaneidade**. 2017. Porto Alegre: EDIPUCRS. 61-80.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

ROCHA, P. **Mulheres sob todas as luzes**: a emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009.

SAFFIOTI, H. I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. nº 16 São Paulo: Cadernos PAGU, 2001. 115-136p.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2 ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011. 9-151p.

SALDANHA, M.; MUHLEN, B. K. V.; STREY, M. N. O homem maternante: mudanças à vista? In: STREY, Marlene Neves (org.) **Gênero e ciclos vitais: desafios, problematizações e perspectivas**. 2012. Porto Alegre: EDIPUCRS. 147-168

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, nº 2, p. 71-99, 1995.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Ciências. Formação de Professores. Identidade de Gênero.